

## Gênero, raça e sexualidade no livro *Bem-vindos ao paraíso*, de Nicole Dennis-Benn

*Género, raza y sexualidad en el libro Aquí viene el sol, de Nicole Dennis-Benn*

Lívia Verena Cunha do Rosário<sup>1</sup>

### Resumo

Uma garota de programa lésbica, pobre, negra, na Jamaica. Essa é Margot, a protagonista de *Bem-vindos ao paraíso*, livro de estreia de Nicole Dennis-Benn, publicado em 2018. As ilhas do Caribe atraem turistas do mundo todo para os famosos resorts, que proporcionam luxo e conforto nesses destinos paradisíacos, cujos turistas são, majoritariamente homens brancos e ricos. Margot trabalha como recepcionista em um hotel de luxo, chamado *Montego Bay*, mas furtivamente é contratada por hóspedes como garota de programa. A irmã de Margot, Thandi, é uma adolescente em quem a mãe e a irmã depositam todas as esperanças de um futuro melhor. Ambas se esforçam para mandá-la a uma escola católica de elite – na qual Thandi é ora ignorada, ora zombada por ser a menina de pele mais escura por lá. Assim, a jovem recorre ao uso de cremes abrasivos para tentar clarear sua pele e assim sentir-se digna de atenção e afeto. Thandi evidencia o auto ódio de pessoas negras, isto é, ela materializa a não-aceitação de seu fenótipo, um dos efeitos nocivos do colonialismo na psique da população negra. O caminho de Margot também se cruza ao de Verdene, que sofre constantes ataques homofóbicos da comunidade e com quem Margot mantém um relacionamento amoroso em segredo. Portanto, enquanto oculta sua verdadeira orientação sexual, Margot também recorre à prostituição, em um contexto em que o turismo sexual está fortemente vinculado à hipersexualização das mulheres negras. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar o cruzamento dos marcadores gênero, raça e sexualidade nas personagens femininas do romance *Bem-vindos ao paraíso*, evidenciando os efeitos do colonialismo e racismo nas experiências de mulheres negras. Embora ficção, as personagens retratam dilemas contemporâneos e mostram como o paraíso, muitas vezes é o inferno para quem trabalha e vive nele.

Palavras-chave: Caribe; homofobia; literatura; racismo; prostituição.

### Resumen

Una prostituta pobre, negra y lesbiana en Jamaica. Esta es Margot, la protagonista de *Aquí viene el sol*, libro de estreno de Nicole Dennis-Benn, publicado en 2018. Las islas del Caribe atraen a turistas de todo el mundo a los famosos resorts, que brindan lujo y comodidad en estos idílicos destinos, donde los turistas son en general hombres blancos y ricos. Margot trabaja como recepcionista en un hotel de lujo, el *Montego Bay*, pero los huéspedes la contratan sigilosamente como prostituta. La hermana de Margot, Thandi, es una adolescente en la cual su madre y su hermana confían todas las esperanzas de un futuro mejor. Las dos se esfuerzan por enviarla a una escuela católica de elite, donde Thandi sufre burla por ser la chica de piel más oscura allí. Por lo tanto, la joven recurre al uso de cremas abrasivas para tratar de aclarar su piel y así sentirse merecedora de atención y afecto. Thandi destaca el ódio a sí mismo, es decir, materializa la no aceptación de su fenotipo, uno de los efectos nocivos del

---

<sup>1</sup> Mestra em Estudos de Fronteiras; Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; Macapá, Amapá, Brasil; [liviaverenac@gmail.com](mailto:liviaverenac@gmail.com).

colonialismo en la psique de la población negra. El camino de Margot también se cruza al de Verdene, quien sufre constantes ataques homofóbicos de la comunidad y con quien Margot mantiene una relación secreta. Mientras oculta su verdadera orientación sexual, Margot también recurre a la prostitución, en un contexto marcado por la hipersexualización de las mujeres negras. Este trabajo tiene como objetivo analizar el cruce de los marcadores de género, raza y sexualidade en los personajes femeninos de la novela *Aquí viene el sol*, mostrando los efectos del colonialismo y el racismo en las experiencias de las mujeres negras. Aunque sea ficción, los personajes retratan dilemas contemporáneos y muestran como el paraíso es a menudo el infierno para quienes trabajan y viven en él.

Palabras clave: Caribe; homofobia; literatura; racismo; prostitución.

## 1. Introdução

Em 2012, após o casamento civil nos Estados Unidos, um casal de mulheres celebrou sua união também na Jamaica. As noivas eram a médica Emma Benn e a escritora Nicole Dennis-Benn, esta última autora do livro *Bem-vindos ao paraíso*. Ainda em 2020, o casamento entre pessoas do mesmo sexo não é legalizado na Jamaica, e ao decidir retornar à terra natal para festejar com familiares e amigos, Nicole e Emma causaram grande repercussão na ilha caribenha; se por um lado muitos manifestaram-se contrários a união entre duas mulheres, a comunidade gay do país definiu a união como símbolo de resistência diante da homofobia.

Ao sair da Jamaica para cursar faculdade nos Estados Unidos, Nicolle Denis Benn buscava encontrar a liberdade que não tinha em seu país de origem. Anos mais tarde, já Mestre em Escrita Criativa e naturalizada americana, a autora revisitou as marcas da homofobia, classismo e racismo na construção de *Bem-vindos ao paraíso*, seu livro de estreia, vencedor de prêmios como *Lambda Literary Award* e indicado como um dos melhores livros do ano de 2012 pelo jornal *New York Times*.

Utilizando diálogos no *patois* jamaicano, capturando dialeto e estilo de vida de uma cidade do caribe, Nicole Dennis-Benn retrata a vida por trás de um famoso destino turístico. A história de Margot, personagem central do romance, e seu envolvimento com o turismo sexual reflete como esta prática pode ser a única forma de mobilidade social em um contexto de miséria e desemprego estruturais.

O sol, presente no título original “*Here comes the sun*”, atrai os turistas para o conforto dos hotéis, mas é o mesmo que maltrata os habitantes locais que vivem em condições precárias nos bairros próximos aos resorts. O bairro onde Margot mora é mais um que desaparece para dar lugar a um novo empreendimento hoteleiro, deixando os moradores desabrigados e desamparados; o alto lucro do turismo no local permanece somente nas mãos dos empresários.

Ao narrar as histórias de quatro mulheres negras em uma cidade do Caribe, Nicole Dennis Benn apresenta o cenário de uma região marcada por diversos níveis de exploração, ao mesmo tempo que destaca como a lógica patriarcal, capitalista e racista em cima de mulheres é cruel de forma imensurável. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o cruzamento dos marcadores gênero, raça e sexualidade nas personagens femininas do romance *Bem-vindos ao paraíso*, através de três seções, que correspondem às três partes do livro.

## 2. “Deus num gosta di feia”

Nesta seção, o foco é o colorismo e a questão racial a partir da personagem Thandi. A adolescente recorre a cremes clareadores de pele. Enquanto Margot tem a pele mais clara,

Thandi é negra retinta. Delores, a mãe de Thandi, lamenta que a filha não tenha nascido com a pele do pai, que era indiano. Senhorita Ruby, a mulher que vende e aplica os cremes em Thandi, afirma “Deus foi maldoso com você. Porque, criança, si tua pele fosse bonita como teu cabelo, que mulher linda cê ia ser” (DENNIS-BENN, 2018, p. 31).

Para Rosário (2019), a utilização de produtos cosméticos para embranquecimento da pele expõe um dos severos efeitos da internalização do colonialismo nas sociedades africanas e afrodiaspóricas, já que “ser negro de pele clara não é ser menos negro, ou experienciar um racismo ‘light’, mas reconhecer que a pigmentação rende experiências com racismo distintas das experiências de negros de pele escura” (WALKER, 1982, p. 20). Portanto, Thandi compreende que clarear a pele, garantirá a reciprocidade do menino por quem está apaixonada e maiores chances de ser aceita na escola e ascender socialmente.

O processo de branqueamento ao qual Thandi se submete é chamado de *Skin whitening*, *Skin Bleaching* ou *Bleaching*, e, segundo Yaba Blay (2011) consiste no uso contínuo de produtos com princípio ativo em mercúrio e hidroquinona química com a finalidade destruir os melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina, para obter tons mais próximos da pele branca.

Colorismo remete ao modo como o tom da pele determina que a pessoa tenha privilégios e acesso facilitado a diversos espaços sociais; quanto mais negra a pessoa for, mais dificuldades ela terá. De acordo com os moldes da estrutura social racista, quanto menos traços negros uma pessoa tiver e quanto mais clara for a sua pele, mais e melhor aceita ela será em diversos grupos. Ser negro é um crime apenas pela pessoa existir. E, à medida em que as características raciais forem mais fortes, menores serão os direitos que lhe serão concedidos.

### 3. Galinha contenti, falcão n’esprieta

A partir da personagem Verdene, esta seção explicita a homofobia na obra, especificamente na Jamaica, mas pouco diferente do que ocorre na América Latina em geral. Verdene aparece na narrativa no momento em que desperta em sua residência e encontra um cachorro morto e ensanguentado no pátio de sua casa. O cachorro morto é um sacrifício para Verdene, dessa forma, é recorrente que Verdene encontre animais mortos e pichações nas paredes de sua casa, símbolos do rechaço da comunidade em relação a ela.

A criminalização da homofobia ainda é uma realidade em muitas partes do mundo, e a Jamaica possui altos níveis de crimes violentos contra homossexuais. Segundo Rhoda Reddock (2013), a homofobia, na Jamaica, é uma força que atua no policiamento das atitudes e comportamentos dos meninos e dos homens, disseminada através de diversos canais: a legislação que proíbe práticas homoafetivas e prevê punições para as mesmas; as canções populares que estimulam a violência contra homossexuais; as instituições religiosas que se unem para combater aquilo que entendem como gay agenda; o léxico; as piadas e comentários.

Verdene é chamada de bruxa, demônio e tudo aquilo que a ignorância é capaz de acusar. Verdene, assim como as demais personagens femininas guarda muitos segredos, reflexo do silenciamento e invisibilidade ao qual vivências e narrativas de mulheres estão relegados.

### 4. Lá vem o sol

Neste último capítulo, são evidenciadas como as vidas das personagens femininas do livro são marcadas pelas relações de poder e seus desdobramentos através dos marcadores sociais de gênero, raça, classe e sexualidade. Margot trabalha no resort *Mandego Bay* há dez anos e almeja ascender ao cargo de gerente. O dono do hotel, um dos homens mais poderosos da região, utiliza as ideias de Margot no gerenciamento do local, mas hesita em colocá-la em um cargo de destaque no seu empreendimento. Margot é mulher, negra e pobre, e embora tenha se mostrado competente em sua função ao longo dos anos, aquele cargo não pertence a ela.

Na

Jamaica meninas negras e pobres como Margot não tinham muitas oportunidades de ascensão social. Trabalhar desde muito nova toda e ainda assim viver com uma renda baixíssima e sem acesso a direitos básicos era a realidade de Delores, a mãe de Margot. Delores era tudo aquilo que Margot não queria ser; assim, o trabalho no hotel e a prostituição eram as chances de Margot de escapar de uma vida amargurada como a de sua genitora, além de promover um caminho menos precário para a irmã mais nova:

Não tinha tempo para pensar sobre o que gostava e o que não gostava. Só tinha que trabalhar. Aprendi o valor do dinheiro. É o único jeito da gente sobreviver. I mesmo si o dinheiro não pode comprar tudo, como classe i bom senso, pode comprar aceitação. É quando as pessoas ti dão atenção, ti aceitam como cê é. Cê pode ser meio burra ou feia como um camundongo, mas cada homem, cada mulher e cada criança ti respeitariam com um pouco de dinheiro na tua carteira. (DENNIS-BENN, 2018, p. 129)

Margot e Delores não possuem uma boa relação. O motivo do mal-estar entre mãe filha aparece ao longo da história, e está relacionado às opressões de raça, gênero e sexualidade. É mais um aspecto da obra que propicia a discussão sobre opressão. É possível compreender como oprimidos se tornam opressores com facilidade em uma sociedade estruturalmente desigual.

## 5. Conclusões

A personagem Margot expõe o que muitos homens brancos estrangeiros querem ao procurá-la: seu corpo. Eles querem explorar o corpo negro e conhecer mais do exotismo jamaicano. Através da personagem é possível analisar um aspecto mais subjetivo do turismo sexual, tão presente nos destinos turísticos da América Latina e Caribe; e quanto o desenvolvimento turístico proporciona uma série de efeitos colaterais para a população nativa que vai perdendo seu espaço, sua dignidade e seu orgulho.

São muitas as literaturas das mulheres negras, assim como variam suas experiências, suas disputas no campo literário e as histórias a serem contadas. Conhecer essas estéticas e narrativas pode ser um passeio fora da zona de conforto. É provável que exista o incômodo ao se dar conta de como a ficção pode revelar muito mais do que o noticiário, a revelação dos pontos de vista de personagens comumente abandonados no esquecimento.

Assim, *Bem-vindos ao paraíso* conta com histórias verossímeis de vidas que são muito semelhantes à realidade de mulheres negras e pobres em vários lugares do mundo. A obra de Nicole Dennis-Benn nos propõe a olhar a fundo os paraísos tropicais, aqueles locais turísticos, paradisíacos e encantadores, mas que, no cotidiano, são habitados por pessoas que estão a margem desse encantamento todo produzido por esses lugares, no frágil equilíbrio entre sobreviver e viver.

## Referências

BLAY, Yaba Amgborale. Skin Bleaching and Global White Supremacy. *The Journal of Pan African Studies*, v. 4, n. 04, p. 07-25, jun. 2011. Disponível em: <http://www.jpanafrican.org/docs/vol4no4/Editorial.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

DENNIS-BENN, Nicole. *Bem-vindos ao Paraíso*. São Paulo: Editora Morro Branco, 2018.

REDDOCK, Rhoda. *Men as Gendered Beings: The emergence of masculinity studies in the anglophone Caribbean*. *Social and Economic Studies*, v. 52, n. 03, p. 89-117, set. 2003. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/27865342.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

ROSÁRIO, Livia Verena Cunha do. *Interseccionalidade e Fronteira: mulheres negras migrantes na Amazônia Franco-Amapaense*. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Fronteiras) – Universidade Federal do Amapá, Macapá. 2019. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppgef/files/2019/07/DISSERTA%C3%87%C3%83O-FINAL-L%C3%8DVIA.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

WALKER, Alice. *If the Present Looks Like the Past, What Does the Future Look Like?* In: Walker, Alice. *Search of our Mothers' Gardens: Womanist Prose*. New York: Harcourt Inc., 1982.